

# MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA: CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO DE SABERES PRÁTICOS E INTERDISCIPLINARES

Kelly Deyse Segati <sup>1</sup>  
Cristine dos Santos Settimi Cysneiros <sup>2</sup>  
Débora Pereira Garcia Melo <sup>3</sup>  
Gabriel de Abreu Pfrimer <sup>4</sup>  
Márcio Dourado Rocha <sup>5</sup>  
Ursula Nunes Rauecker <sup>6</sup>  
Wilson Nunes <sup>7</sup>

## RESUMO

O curso de graduação em Medicina Veterinária da UniEVANGÉLICA – Anápolis, promoveu a 3ª campanha de vacinação antirrábica animal, cuja principal finalidade foi promover a integração dos conhecimentos de maneira interdisciplinar e transdisciplinar em prol da comunidade de Anápolis e estimular os discentes em sua formação acadêmica, levando a um amadurecimento teórico-prático, além de proporcionar a integração entre os alunos dos diferentes períodos do curso e professores. O objetivo do estudo foi ressaltar a importância de iniciativas como a 3ª campanha de vacinação antirrábica animal do curso de Medicina Veterinária da UniEVANGÉLICA para a integração entre a graduação, comunidade e o cenário de prática profissional. Resultados: Essa edição da campanha envolveu 05 docentes do curso, 26 discentes matriculados do 1º ao 4º período e Centro Controle de Zoonoses de Anápolis. Os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária realizaram um treinamento no Centro Universitário UniEVANGÉLICA relativo a Paramentação e Desparamentação em tempos de COVID-19 além do treinamento quanto aos procedimentos técnicos de aplicação da vacina, métodos de contenção dos animais a serem vacinados e preenchimento do cartão de vacinação, objetivando o bem estar animal. A modalidade de atendimento foi *drive thru*, e a campanha foi extremamente positiva com 473 doses aplicadas. Conclusão: Essa iniciativa permitiu a articulação entre o ensino e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo socializando o conhecimento produzido também houve a inserção dos estudantes nos serviços médicos veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os semestres iniciais e ao longo do curso, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação Continuada. Aprendizados Colaborativos. Educação Superior.

<sup>1</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: kelly.segati@docente.unievangelica.edu.br

<sup>2</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: cristine.cysneiro@docente.unievangelica.edu.br

<sup>3</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA. E-mail: debora.melo@docente.unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: gabriel.pfrimer@docente.unievangelica.edu.br

<sup>5</sup> Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcio.rocha@docente.unievangelica.edu.br

<sup>6</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: ursula.rauecker@docente.unievangelica.edu.br

<sup>7</sup> Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: nunessw@unievangelica.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

Como resultado da atividade de nomear e de atribuir significado aos fenômenos e às atividades pertinentes à profissão, o curso de Medicina Veterinária tem elaborado, de modo sistemático e contínuo, um corpo de conhecimento específico, de que fazem parte conceitos que estão em seu domínio de atuação e que são aplicáveis em quaisquer campos da prática profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, definem que o Curso de Medicina Veterinária deverá se alicerçar em atividades práticas com a indispensável presença de animais para o desenvolvimento de competências e habilidades, tanto na cadeia produtiva do agronegócio como para a medicina veterinária de animais, requerendo, para tal, uma casuística adequada (BRASIL, 2019).

As ações pedagógicas realizadas são baseadas no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios, o respeito ao bem-estar animal; a sustentabilidade ambiental; a observância da ética; e o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais (BRASIL, 2019).

A Constituição de 1988, consagrou o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” e a LDB de 1996 (Lei no 9.394/96) estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade. A transformação da extensão universitária num instrumento de mudança social e da própria universidade, tem caminhado junto com a conquista de outros direitos e de defesa da democracia (GADOTTI, 2017).

Os eventos de extensão universitária podem ser entendidos como uma ferramenta de elevada eficiência para a comunicação dos saberes, estando em consonância com as DCN's do curso que priorizam estratégias de ensino ativas, pautada em práticas interdisciplinares e transdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica veterinária, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços veterinários (BRASIL, 2019).

A infecção pelo vírus da raiva é um problema de saúde pública, a patogênese ocorre a partir de ferimentos como arranhaduras, mordeduras e contato com mucosas de animais infectados; os vírions podem se replicar no músculo ou em outros tecidos locais após a exposição e acessar a placas terminais motoras e axônios motores para alcançar o sistema nervoso central. O primeiro sintoma clínico específico é a dor neuropática no local do ferimento. A raiva pode se manifestar como um espectro de doença, de manifestações furiosas a paráliticas (OMS, 2018).

Um sistema de vigilância em saúde eficaz é fundamental para a eliminação da raiva canina na América Latina. O Brasil fez progressos substanciais para a eliminação da raiva canina, porém, surtos ainda ocorreram na última década em dois estados. As análises dos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2008 a 2017 revelaram uma média de 506.148 pacientes com ferimentos por mordedura por ano no país, equivalente a uma incidência de 255 ferimentos por mordedura por 100.000 pessoas/ano (BENAVIDES, 2019). A vacinação de cães e gatos e administração imediata de profilaxia pós-exposição (PEP) para vítimas de mordidas são essenciais para a redução bem-sucedida de casos humanos de raiva na América Latina (OMS, 2018).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi ressaltar a importância de iniciativas como a 3ª campanha de vacinação antirrábica animal do curso de Medicina Veterinária da UniEVANGÉLICA para a integração entre a graduação, comunidade e o cenário de prática profissional.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

No ano 2020, o curso de Medicina Veterinária da UniEVANGÉLICA promoveu a 3ª campanha de vacinação antirrábica animal, que desde sua primeira edição, conta com a participação de alunos, professores além de profissionais da saúde. Essa edição da campanha ocorreu em duas datas 24/10/2020 e 31/10/2020 envolvendo 05 docentes do curso, 26 discentes matriculados do 1º ao 4º período e prefeitura do município de Anápolis através do Centro Controle de Zoonoses de Anápolis.

Visando manter a integridade dos participantes, reduzir o risco de contaminação por agentes infecciosos como o coronavírus e reforçar os conceitos de biossegurança os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária realizaram um treinamento no Centro Universitário UniEVANGÉLICA relativo à Paramentação e Desparamentação em tempos de COVID-19, instalado nas dependências do ginásio poliesportivo da UniEVANGÉLICA. O treinamento contou com a colaboração dos acadêmicos do curso de Medicina, que atuaram como multiplicadores do aprendizado das técnicas de colocação de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a paramentação e desparamentação, ou seja, momentos em que o profissional se veste até o instante em que retira os EPIs do corpo, esses procedimentos exigem cuidados especiais e podem gerar contaminação, se não forem realizados de maneira correta.

Outras medidas e recomendações para o combate a COVID-19 seguidas foram, o distanciamento entre os participantes e como inovação a vacinação utilizando o sistema *drive thru*. Nessa dinâmica os carros dos tutores passavam no estacionamento da UniEVANGÉLICA e os animais poderiam ser vacinados em um dos dois postos de atendimento montados em ambiente externo. Cada posto contava com a presença de 4 acadêmicos do curso de Medicina Veterinária e um professor atuando como preceptor/orientador.

O curso de Medicina Veterinária em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses de Anápolis, promoveram um treinamento para esclarecer os procedimentos técnicos de aplicação da vacina objetivando o bem estar animal, métodos de contenção dos animais a serem vacinados, preenchimento do cartão de vacinação e da região de domicílio do animal zona rural ou urbana, os animais de escolha foram cães e gatos. O quadro 1 reporta imagens das etapas da 3ª campanha de vacinação antirrábica animal.



Quadro 1: Imagens da 3ª campanha de vacinação antirrábica animal.

Para desempenhar as habilidades e competências na realização da vacinação os acadêmicos tiveram que integrar aprendizados de disciplinas básicas e aplicadas do curso, como anatomia veterinária, medicina veterinária preventiva, farmacologia, parasitologia veterinária, fundamentos em medicina veterinária, patologia geral e bioquímica.

Apesar das condições climáticas chuvosas nas datas do evento, surpreendentemente, a população aderiu à campanha de vacinação havendo uma grande procura, desse modo os saldos da extensão universitária foram realmente animadores para a instituição e o público envolvido. Ao final do evento foram aplicadas 473 doses de vacinas, os atendimentos foram exitosos, não foram relatados incidentes.

Os discentes relataram que a experiência foi extremamente positiva para a formação acadêmica, apontando que além do desempenho das técnicas para paramentação e vacinação, tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas dos tutores, como a periodicidade da aplicação da

vacina, o esquema vacinal, idade correta, possíveis efeitos adversos e a possibilidade de contágio humano. Nesse contexto, alguns princípios éticos da profissão foram claramente trabalhados.

Assim, a formação em saúde condizente com as orientações educacionais vigentes requer processos de ensino-aprendizagem mais amplos e problematizados, que incluem saberes a partir de experiências vivenciadas em diversificados cenários de aprendizagem. O que está em pauta não é a simples e pura aquisição de conhecimentos, mas o discernimento para mobilizá-los ante a realidade (CARVALHO, 2015). Ou seja, trata-se de meio e fim para a formação profissional.

## **CONCLUSÃO**

A 3ª campanha de vacinação antirrábica animal permitiu a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo socializando o conhecimento produzido; outro ponto de extrema relevância é foi a inserção dos estudantes nos serviços médicos veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os semestres iniciais e ao longo do curso, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional. As mudanças no perfil dos atendimentos em um cenário de pandemia, permitiu a busca de soluções como a modalidade de *drive thru* com protocolos que priorizam agilidade e segurança, no sentido de atender às demandas sociais do momento atual.

## **REFERÊNCIAS**

- BENAVIDES, J. A. et al. An evaluation of Brazil's surveillance and prophylaxis of canine rabies between 2008 and 2017. **PLoS neglected tropical diseases**, v. 13, n. 8, p. e0007564, 2019.
- BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de agosto de 2019, Seção 1, pp. 199 e 201.
- CARVALHO, S.O.B.; DUARTE, L.R.; GUERRERO, J.M.A. Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem. **Trabalho Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 123-44, 2015.
- GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, 2017.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Expert Consultation on Rabies**. Third report (WHO Technical Report Series, No. 1012). 2018.